



FRANCISCO
CÂNDIDO
XAVIER

**Trovas
do Outro
Mundo**

TROVAS DO OUTRO MUNDO

CONVITE AO LEITOR – EMMANUEL
DOR E FELICIDADE – TONINHO BITTENCOURT

NOTAS DE AMOR – SABINO BATISTA

SÍNTESE – JOSÉ NAVA

TROVAS APENAS – LAURO PINHEIRO

TROVAS DE AMOR IMORTAL – LÍVIO BARRETO

SENTENÇAS DA ESTRADA – ULISSES BEZERRA
IDÉIAS E TROVAS – RICARDO JÚNIOR

TEMAS E RIMAS – ARTUR CANDAL

TOQUES DO CORAÇÃO – ANÍSIO ABREU

TROVAS DEPOIS DA MORTE – ADELMAR TAVARES

IDÉIAS E RIMAS – ISOLINO LEAL

TROVAS DE MÃE – DELFINA BENIGNA DA CUNHA

TROVAS-PROVÉRBIOS – ANTÔNIO DE CASTRO

RIMAS SINGELAS – JUCA MUNIZ

RIMÁRIO DA ALMA – DERALDO NEVILE

TROVAS DA ESPERANÇA – OSCAR BATISTA

TROVAS DE SEMPRE – RAUL PEDERNEIRAS

MÁXIMAS MÍNIMAS – JUCA MUNIZ

TROVAS DO “MAIS” – ANTÔNIO SALES

CANTIGAS DA VIDA NOVA – COLOMBINA

TROVAS-IDÉIAS – MILTON DA CRUZ

CONCLUSÕES DA VIDA – CHIQUITO DE MORAIS

REFERÊNCIAS – JOVINO GUEDES

RETALHOS – MARCELO GAMA

TROVAS DA VERDADE – SILVEIRA CARVALHO

AVISOS DA ESTRADA – JOAQUIM DIAS NETO

CANTIGAS DO CORAÇÃO – ORMANDO CANDELÁRIA

TROVAS DE MÃE – IRENE SOUSA PINTO

LETREIROS – ROBERTO CORREIA

TROVAS DA VIDA – REGUEIRA COSTA

TROVAS DA CONSCIÊNCIA – ORMANDO CANDELÁRIA

CANTIGAS DO TEMPO – LEONEL COELHO

TEMÁRIO DE AMOR – MARCELO GAMA

REENCARNAÇÃO E VIDA – ADERBAL PIRAGIBE

INDICAÇÕES – GASTÃO DE CASTRO

TROVAS – DOMINGOS BORGES BARROS

TROVAS DO VIAJOR – SABINO SILVA

MICROBIOGRAFIAS – SÍLVIO FONTOURA

ILAÇÕES – ALBERTO SOUZA

FINADOS – ISOLINO LEAL

TROVAS DA REENCARNAÇÃO – MAURO LUNA

INSCRIÇÕES DA VIDA – MILTON DA CRUZ

DESOBESSESSÃO – LULU PAROLA

ENTRE PALAVRAS E AÇÕES – BENEDITO C. IRMÃO

RETALHOS DA VERDADE – CHIQUITO DE MORAIS

CANÇÕES DA ESTRADA – ARTUR CANDAL

TROVAS DA GENTE – SOUZA LOBO

LETREIROS DA VIDA – AUGUSTO DE OLIVEIRA

RAMO SINGELO – CHIQUITO DE MORAIS

CARTAZES DA VIDA – MARCELO GAMA

TROVAS DE CASA – CORNÉLIO PIRES

TROVAS-DEFINIÇÕES – ÁLVARO MARTINS

TROVAS SIMPLES – ANTÔNIO DE CASTRO

CANTIGAS DA ALMA – LINDOLFO GOMES

IMPRESSÕES – ANTÔNIO SALES

TROVAS PARA PENSAR – SOARES BULCÃO

CANÇÕES – NOEL ROSA

ARTIGOS DA VIDA – SEBASTIÃO RIOS

CANTIGAS DE AMOR – ADELMAR TAVARES

PONTOS DA ESTRADA – PEDRO SILVA

TROVAS-LEMBRETES – MISÉS EULÉLIO

PONTOS DA VIDA – TEOTÔNIO FREIRE.

CONVITE AO LEITOR

Nossos amigos poetas – autores deste livro – desejam sejam nós quem lhes apresente as trovas do outro mundo...

Não nos encorajamos, porém, a fazê-lo com muitas palavras.

A poesia é um idioma diferente dentro do idioma e a trova é uma poesia diferente, dentro da poesia.

Sabemos, outrossim, que as quatro linhas de uma trova encerram um mundo de imagens, vinculadas às fontes da emoção e da idéia que as produzem.

À vista disso, tão-somente diremos nesta nota simples que este volume é também a revelação de que há jogos florais na Vida Maior.

Os trovadores que se despediram ontem da experiência terrestre prosseguem hoje, no Além, mais vivos e mais inspirados que nunca, oferecendo-nos gemas preciosas de pensamento, em sínteses de consolo e esperanças, beleza e ensinamento, paz e luz.

Para que te certifiques disso, sê, pois, leitor amigo, um juiz neste livro-certame e observe por ti mesmo.

EMMANUEL

Uberaba, 01 de janeiro de 1968.

DOR E FELICIDADE

Toninho Bittencourt

Ensinarmento que vejo,
Nos climas de toda idade:
Quanto maior o desejo,
Menor a felicidade.



Felicidade real
Que não sofre contradita:
Aquele que vive oculta
Nos males que a gente evita.



Quem sofre com paciência
Cria, aprende, vence, alcança...
Desespero é a dor do fraco
Que vive sem esperança.



Vida terrena – uma noite
De excursão atribulada!...
Dor – a lanterna bendita
Nas sombras da caminhada.



Sem dor que a forme no peito,
Felicidade perdura
Como sendo indiferença,
Ingenuidade ou loucura.

Há muito ensaio de amor,
E amor só vive, a contento,
Depois de purificado
A fogo de sofrimento.



Não zombes se vê caído
O coração de quem ama.
Brilhante não perde o preço
Abandonado na lama.



O amor é assim como um sol
De grandeza indefinida,
Que não dorme, nem descansa
No espaço de nossa vida.



Amor é devotamento,
Nem sempre só bem-querer,
Bendito aquele que dá
Sem pensar em receber.



Não há palavra que conte,
Por mais vibre, cante ou brade,
A glória do amor perfeito
Quando chega à eternidade.

Quem busca arrancar no mundo
A treva pela raiz,
Quanto mais sabe mais cala,
Quanto mais cala mais diz.



A Terra seria o Céu,
Se o homem por onde vá,
Seguisse vinte por cento
Dos bons conselhos que dá.



Aviso para ajudar
Raciocínio e lucidez:
Quanto serves, tanto vales,
Quanto sabes, tanto vês.



Quem te elogia ou te aprova
Não te vê como sorri;
Apenas diz a quem ouve
O que se espera de ti.



O que plantaste, plantaste;
Colherás conforme a lei.
Tudo o que deste ganhaste,
O que guardaste, não sei.

Amor que existe na Terra,
E entendo agora daqui,
É uma alegria que chora
Num sofrimento que ri.



O que se ganha da vida
(Ensino de lá e cá)
Depende em qualquer momento
Daquilo que se lhe dá.



Nos problemas de melhora
Dos sentimentos humanos,
Doença faz mais num dia
Que estudo de muitos anos.



O Céu conta com dois ralos
Para limpar o destino,
Instrução é o ralo grosso,
Sofrimento, o ralo fino.



Se sofres dores crescentes,
Não esmoreças na estrada.
Quando chega a meia-noite,
É hora da madrugada.

TROVAS DE AMOR IMORTAL

Lívio Barreto

Duas certezas na Terra,
Nas lutas de qualquer nível:
A vida – navegação.
A morte – porto infalível.



Por mais sábio ou mais profundo
Que se articule um conceito,
Na há conceito no mundo
Que defina o amor perfeito.



Amor que nunca se olvida
Guarda sempre a mesma sorte:
Ligação de vida em vida,
Saudade de morte em morte.



Morri... Deixei-te...Casaste...
E nosso amor não tem fim...

És rosa fora da haste,
Mas rosa do meu jardim.



Amor... Amor que eu conheço
Pode ser obsessão,
Mas persiste a qualquer preço,
Nunca sai do coração.

Sinônimo luminoso

No dicionário da vida:

Liberdade verdadeira,

Obrigação bem cumprida.



Os fortes devem aos fracos

O que os bons devem aos maus:

Serviço claro e incessante

Que a todos livres do caos.



Em tudo quanto converses,

Toma o bem por tua escolta.

Toda palavra é um ser vivo

Por conta de quem a solta.



Qualquer pessoa que sofre,

Por mais cansada e infeliz,

Enquanto pode queixar-se

Não está mal como diz.



Quem não crê na obediência

E ao descontrola se aninha,

Olhe um comboio apressado

Quando sai fora da linha.

Estranho quadro da Terra:
Medicina estende as mãos,

Cura os doentes que encontra.

Vem a guerra e mata os sãos.



Cultura quanto mais alta,
Mais serviço tem por dom.

Entendimento não vale
Se não pratica o que é bom.



Ventura terrestre apenas
É a mesma em qualquer lugar,

Tanto se ganha em perder
Quanto se perde em ganhar.



Ninguém diga o que não saiba,
Se desejar ser feliz,

E nunca diga o que sabe
Sem saber como se diz.



Caridade quando surge
Amparando um coração,

Recorda chuva caindo
Na planta seca do chão.

Existe felicidade
No peito que se domina.
O fio traz luz e força
Sob o controle da usina.



Três coisas pedem a ventura:
Melhorar o que se tem,
Aceitar a própria vida,
Trabalhar fazendo o bem.



Anota a filosofia
Deste rifão justo e breve:
Quem pergunta o que já sabe
Não quer fazer o que deve.



A ambição, encontra sempre
A sina pior que há:
Tanto quanto mais se alteia,
Maior a queda que dá.



Nunca te percas da fé,
Mesmo largado e sozinho.
Quem se desvia de Deus
Não acha o próprio caminho.

TOQUES DO CORAÇÃO

Anísio Abreu

Vida – um palco!... O berço, a infância,
Sonho, amor, dor, desengano,
Luta, velhice, distância
E a morte que cerra o pano...



Guarda silêncio, não fales
Das amarguras que tens;
Há muitos bens que são males,
Muitos males que são bens.



Liberdade?!... A vida ensina
Que a pedra mais incomum,
Sem martelo ou disciplina,
Não serve em lugar algum.



O homem é um pensamento,
Entre abismos e apogeus,
Que só descansa, a contento,
No pensamento de Deus.



Olhei-me, depois da morte...
Vi meus conflitos sem fim!...

Oh! Senhor, dá-me outro corpo,
Quero esconder-me de mim...

TROVAS DEPOIS DA MORTE

Adelmar Tavares

O regozijo da morte
Que ninguém sabe dizer
Tem a beleza da noite
No instante do amanhecer.



Ouvi, alguém que dizia:
-Lá se vai o poeta morto,

Sem perceber a alegria
Do sonho chegando ao porto.



No momento derradeiro,
Antes do sono feliz,
Compus em gotas de pranto
A trova que nunca fiz.



Afeições enternecidas,
Meus derradeiros amores!...
Deus vos salve, mãos queridas,
Que me cobristes de flores!...



Morte!... No termo das provas,
Senhor, agradeço a luz
Com que adornaste de trovas
As trevas de minha cruz!

Paz e conforto sem luxo,
Exemplo de grande siso.
Guarda aquilo que não serve
E terás o que é preciso.



A medicina conhece
Esta verdade segura:
Coração brando e sereno
Faz a metade da cura.



Encontro o amor, vida afora,
Neste quadro que apresento:
Uma alegria que mora
Na cada do sofrimento.



Bons e maus, crentes e ateus,
Cada um no que é capaz
Recebe da Lei de Deus
Pela tarefa que faz.



Na dúvida, em qualquer parte,
Nota este ensino da Terra:
Quem sacrifica a si mesmo
É aquele que nunca erra.

TROVAS DE MÃE

Delfina Benigna da Cunha

Dia das Mães!... Alegrias
Das mais puras, das mais belas!...
Mas é preciso saber
O dia que não é delas.



O nosso berço no mundo,
Sem que ninguém o defina,
É um segredo entre a mulher
E a Providência Divina.



Mãe possui onde apareça
Dois títulos a contento:
Escrava do sacrifício,
Rainha do sofrimento.



Mulher quando se faz mãe,
Seja ela de onde for,
Por fora, é sempre mulher,
Por dentro, é um ano de amor.



Maternidade na vida,

Que o saiba quem não souber,
É uma luz que Deus acende
No coração da mulher.



Coração de mãe parece,
No lar em que se aprimora,
Padecimento que ri,
Felicidade que chora.



Pela escritura que trago,
Na história dos sonhos meus,
Mãe é uma estrela formada
De uma esperança de Deus.



Quantas mães lembram roseira!
Quantos filhos rosas são!...

Quanta rosa junto à festa!

Quanta roseira no chão!...

TROVAS – PROVÉRBIOS

Antônio de Castro

Ensinar profundo
Que na trova simplifico:
Quem nunca sabe ser pobre
Não é capaz de ser rico.



Cartaz que o mundo apregoa
Para o cultivo do bem:
Quem recebe a ingratidão
Não auxilia a ninguém.



Nos temas de elevação,
Esta nota incontroversa:
Mais vale um dia de dor
Que dois anos de conversa.



Sentença que a vida guarda
Em seus artigos de fé:
Na hora do sofrimento
Cada qual mostra o que é.



Ante o mal, eis a doutrina
Que serve a crentes e ateus:
Perdão é a melhor vingança
Nos estatutos de Deus.

Palavra escolhe a palavra
Sempre que nobre e sensata.
Cada pessoa na vida
Fala daquilo que trata.



Nunca desprezes ninguém...
Os outros são como são.
A pérola sai da ostra,
O ouro nasce do chão.



Três conquistas duvidosas:
Dinheiro, luxo, prazer...
Quem é vencido no mundo
É quem mais sabe viver.



Fé verdadeira supera
Injúria, lodo, pesar...
Coração quanto mais forte
Tanto mais sabe esperar.



Livro ensebado em serviço,
Santo operário do bem.
Livro trancado e lustroso
Não auxilia a ninguém.

Tudo volta – diz o povo -,
Dor, amor, lembrança, olvido...
Tudo aparece de novo
Menos o tempo perdido.



A dor, se tem esperança,
Nunca se perde na estrada;
É mágoa, mas lembra a sombra
De uma noite enluarada.



Ensino para qualquer
De nossos irmãos terrenos:
Muita vez, quem mais nos quer
É quem nos entende menos.



Definir felicidade,
Às vezes, é ser mais triste;
Quem é feliz de verdade
Nunca soube se ela existe.



Toda pessoa carrega
Um sonho de amor e paz...
Saudade viva do Céu,
Que só no Céu satisfaz.

TROVAS DA ESPERANÇA

Oscar Batista

Esperança – doce alento
De quem serve, ama e confia,
Escora no sofrimento,
Pão nosso de cada dia.



O mundo – furioso mar;
A vida – prova de fé!...
Esperança – a nau serena
Que não se rende à maré.



Artigo da Lei Celeste
Para a vitória do bem:
Não arredes a esperança
Do coração de ninguém.



Quando a gente tudo perde
E nada mais tem à mão,
Esperança lembra a estrela
No meio da escuridão.



Esperança – eterna chama
Que ampara, aquece e ilumina!...
Luar refletindo o Sol
Da Providência Divina.

Renome! Brilho falaz!...
Um fato para registro:

A glória de Barrabás

No dia da cruz do Cristo.



Reencarnação!... A alma presa
Recorda divina chama,
Ganhando forma e beleza
Numa gaiola de lama.



Morte é bendita alegria,
Paz do céu nos céus em bando,
Vem-se como o fim do dia,
Quando a noite vai chegando...



Quem busque prazer humano,
Olhe a lição da roseira:
Algumas rosas por ano,
Espinhos a vida inteira.



Intenções – as nossas bases.
Exemplos – nossos juízes.
Tão alto fala o que fazes,
Que não escuto o que dizes.

A liberdade é assim
Para muita gente boa:
Direito de incomodar
A vida de outra pessoa.



Ensino de toda parte
A que não foge ninguém:
Cada um fala da vida,
Conforme a vida que tem.



Afeição interrompida
Para livrar-se de lodo,
Será melhor descose-la,
Nunca rasga-la de todo.



Não guardes nódoa de mágoa
Na escrita do coração...
Ofensa – mancha de tinta,
Olvido – mata-borrão.



No palco da vida humana,
O rosto que te interessa
Lembra um cartaz que anuncia,
Mas nunca te conta a peça.

TROVAS DO “MAIS”

Antônio Sales

Caridade, a lei do bem,
Aqui, além, acolá,
Tanto dá, quanto mais tem,
Tanto mais tem, quanto dá.



Discussão quanto mais dura
Mais da lama se aproxima;
Quanto mais se agita o poço,
Mais o lodo vem acima.



O sábio quanto mais sábio,
Sem que se saiba porquê,
Menos sabe quando sabe,
Menos vê quanto mais vê.



Alegria sem trabalho,
Farsa que a vida desmente...
Quanto mais pedras na fonte,
Mais pura flui a corrente.



Espírito sublimado,
Quando na Terra, faz dó,
Quanto mais serve, mais luta,
Quanto mais alto, mais só.

CANTIGAS DA VIDA NOVA

Colombina

Mulher perdida na estrada,
Que o mundo tange ao relento,
É pérola encarcerada
Na concha do sofrimento.



Deus pôs a dor entre os homens,
Andando de déu em déu,
Para indicar o caminho
Que leva às portas do Céu.



Amor no amor se resume
Sem pensamento mesquinho.
Ódio nasce do ciúme
Como o vinagre do vinho.



Na vida, a felicidade
Sempre nova, sempre bela,
É a que damos para os outros
Sendo felizes sem ela.



Amor de mulher no todo
É um anjo posto de rastros;
Desce mais baixo que o lodo
Ou sobe acima dos astros.

Deste preceito não fujo
Para saber com verdade:
Só se conhece marujo
Na hora da tempestade.



Conceito profundo e breve
Nesta sentença concisa:
Quem não anda como deve,
Não chega como precisa.



Ninguém de senso rejeita
Esta nota clara e justa:
Quem entra na casa feita
Não sabe quanto ela custa.



Das boas obras da Terra,
As mais fáceis no caminho:
Retificar a quem erra
E aconselhar o vizinho.



Dois temas de escuro enredo
Onde a luz do Cisto arde:
Servidor que larga cedo,
Amigo que chega tarde.

CONCLUSÕES DA VIDA

Chiquito de Moraes

Palavra descaridosa –

Espinho alargando a chaga.

Frase que ajuda a viver –

Clarão que nunca se apaga.



Preparo – trilha segura

Da mínima descoberta.

A sorte – oportunidade

Que encontrou a porta aberta.



Onde estiveres semeia

Socorro, bondade e luz.

O próximo é a nossa ponte

De ligação com Jesus.



Alma grande traz consigo

Em permanente aliança

O raciocínio maduro

Num coração de criança.



Rigores de julgamento?
Não te afadigues em vão...

O homem registra os atos,

Deus verifica a intenção.

Faze o dever que te cabe,
Sem lamentos, sem demoras.
Na Terra, ninguém consegue
Parar o motor das horas.



Fazendas, jóias, haveres!...
Não guardes posses à toa.
A bigorna prova o ferro,
Dinheiro prova a pessoa.



Sobriedade em tudo e sempre,
Mas nunca te esqueças disso:
Quem vive só de recato
Nunca termina serviço.



Caridade verdadeira –
Bondade constante e muda –
É como o céu que se entrega,
Sem saber a quem ajuda.



A propaganda do bem
Deve alcançar apogeu
O Sol brilhante no céu
É propaganda de Deus.

Paixão é cardo na areia
Que o rochedo traz na face,
Qualquer maré que se alteia
Arranca o broto que nasce.



Nas mágoas do amor cativo,
A desdita mais atroz
Vem sempre de um só motivo:
Gostamos demais de nós.



Amar – sofrer por amor.
Ser amado – ser feliz.

Qualquer um pode ser flor,
Difícil é ser raiz.



Ser mais livre na existência!...
Não tentes ser livre em vão...

Às vezes, independência
É o nome da ingratidão.



Caridade se percebe
No câmbio melhor que há:

Quem dá tudo o que recebe

Mais recebe do que dá.



Nada dói mais, onde ando,
Que esta cena rude e cega:
Menino pobre fitando
O pão que o mundo lhe nega.



A morte tem tanta arte
Nas lições a que se aplica,
Que, às vezes, vive quem parte,
Enquanto morre quem fica.



Ninguém se queixe da sorte –
Luz ou lama, guerra ou paz –
Na vida, quanto na morte,
Cada um tem o que faz.



A vida se classifica
Por esta base singela:
Quanto mais útil, mais rica,
Quanto mais simples, mais bela.



Não sei que glória mais vasta,
Se da estrela na amplidão,
Se da fonte que se arrasta
Servindo a todos no chão.

Verdade parece pedra
Que fere, espanca, reprocha,
Mas Jesus pede se faça
Nossa casa sobre a rocha.



Dizer que Deus tem partido
Dos crentes contra os ateus –
Delírio de quem se diz
Advogado de Deus.



Mortos e vivos precisam
Trabalhar e esclarecer,
Todo vivo desencarna,
O morto vai renascer.



Virtude na solidão!...
Se a fé, na essência, é só isto,
Não sei onde colocar
O exemplo de Jesus-Cristo.



Evangelho! Ensinaamentos!...
Prego verdades em bando...
Mas quando penso que bato,
Acabo sempre apanhando.

Afeição por mais mimosa
Pede juízos em bando...
O verme gosta da rosa
E a rosa vai-se acabando.



Quem acolhe sem peneira
Tudo o que vem a caminho,
Estude uma laranjeira
Com erva-de-passarinho.



Se as lágrimas de quem erra
Falassem do coração,
Não haveria na Terra
Nenhuma condenação.



Defeito oculto e mofino
Nenhum há que não se expande.
O cupim é pequenino
E arrasa madeira grande.



Aviso da Lei Divina
Numa lição bela e muda:
Quem faz a luz se ilumina,
Deus ajuda a quem ajuda.

CANTIGAS DO CORAÇÃO

Orlando Candelária

Por mais aflito e cansado,
Não lamente, coração!...
Todo pranto de amargura
É fonte de redenção.



Quem ama com sacrifício
Alcança a luz de apogeu...
Amor que sustenta a via -
Alento do próprio Deus.



Ante a morte, ante os adeuses,
Ante os espinhos à frente,
Coração, chora de leve!...
Quem partiu está presente.



Sofre muito quem bem ama...
E não existe outro jeito.

Sem amor, o coração
Seria pedra no peito.



Suporta as mágoas do mundo,
Não te lastimes em vão!...
O céu refulge mais lindo
Nas horas da escuridão.

Quem é mãe traz a contento,
Na glória de oculto enleio,
Os astros do firmamento
Aconchegados no seio.



Só Deus sabe como é doce
A luz dos divinos laços

De um filho que a vida trouxe
Ao ninho dos nossos braços.



Mãe viva – sublimes trilhos!
Mãe morta – quanta saudade!
Para querer-vos, meus filhos,
Como é curta e eternidade!...



Duas lágrimas que choramos,
A mais triste, a mais sentida,
É aquela que derramamos
Na hora da despedida.



Céus na abóbada estrelada,
Sei que há céus em profusão,
Mas meu céu é a vossa estrada,
Filhos do meu coração!

Em duas sendas diversas
A vida se discrimina;
Numa, a ilusão atrapalha,
Na outra, a verdade ensina.



Amor é o melhor dos dons,
Mas justiça evita o caos.
Indiferença nos bons:
Perversidade nos maus.



Quadro de notas verbais
Traz esta nota reversa:
Obras desmentem sinais,
Serviço muda conversa.



Saudade e felicidade,
Dupla que se contradiz...
Ninguém sabe o que é saudade
Enquanto se vê feliz.



Coração, chora mas louva
Penas, tristezas e abrolhos...
É pela fonte do pranto
Que a vida nos limpa os olhos.

Alegria, verdadeira
Tem algo de incoseqüente...
Quando alcança o que deseja
Pede coisa diferente.



Quase sempre, a nossa prece
Tem algo de incoseqüente...
Quando alcança o que deseja
Pede coisa diferente.



Onde as trevas se condensem,
Deus logo manda varre-las;
A própria noite é uma sombra
Toda enfeitada de estrelas.



Silêncio é a chave do bem;
Por maior a caridade,
Quem dá, fazendo perguntas,
Ajuda pela metade.



Para dizer que a justiça
Prescinde de acusadores,
Deus faz do estrume na terra
Perfume e seiva nas flores.

Tempo roga "*quando e onde*",

Cada coisa em seu minuto.

Primeiro, a flor sobre a fronde,

Depois da flor, vem o fruto.



O tempo é um rio tranqüilo

Que tudo sofre ou consente,

Mas devolve tudo aquilo

Que se lhe atira à corrente.



Tempo é justiça em ação,

Vontade é que faz a essência;

A hora da tentação

É igual à da resistência.



O tempo não volta atrás,

Dia passado correu;

Tempo é aquilo que se faz

Do tempo que Deus nos deu.



Luz trancada em gabinete

Não tem valor par ao bem.

Não adianta o bilhete

A quem dorme e perde o trem.

TEMÁRIO DE AMOR

Marcelo Gama

Doce amor a que se arrime,
Vê-se logo pela rama:
Uma presença sublime
Que nada pede ou reclama.



Amor puro tem na face
A compreensão por dever,
Como a fonte quando nasce
E canta sem perceber.



Rege-se a lei da paixão
Por este claro instrumento:
Excesso pague pensão
No albergue do sofrimento.



Amor recorda a lareira –
Conforto que não abrasa.
Paixão é igual à fogueira –
Incêndio queimando a casa.



Vais ao bosque do carinho...

Se o coração devaneia,
Não entreteças teu ninho
No galho de dor alheia.



Quem ama carrega em si,
Todo dia, toda hora,
Uma lágrima que ri,
Uma alegria que chora.



De afeições anoto a soma
De todo ensino que há:
Prazer é o bem que se toma,
Amor é o bem que se dá.



Sombra de amor no caminho...
Não deturpemos a voz.
Hoje é tentado o vizinho,
Amanhã, seremos nós.



Erro de amor? Penso em prece:
Podia ser meu ou teu...
Às vezes só Deus conhece
Aquilo que aconteceu.



Bem que a tudo sobrenade
Vem sempre do amor profundo
Que espalhe felicidade
Nos sofrimentos do mundo.

Amor na reencarnação

Ninguém consegue ocultar.

A alma escuta o coração

Pelo silêncio do olhar.



Mãe – uma estrela sem rima

Que desce do firmamento...

Deus a coloca por cima

Das leis do renascimento.



Um filho!... Um Filho não é

Nosso encanto pequenino;

É flor cortada no pé

Que ninguém sabe o destino.



Voltaste à Terra!... Sei disso,

Mas meu amor te assegura:

És como a terra em serviço

Que é minha por escritura.



Espírito escreve? Escreve...

No entanto, seja onde for,

Nada diz, mesmo de leve,

Se tentar falar de amor.

Guarde este ensino da estrada

Se desejar ser feliz:

-Nem tudo é bom para todos,

Nem tudo a todos se diz.



Haja o que houver no caminho,

Não pense mal de ninguém.

Cada qual vê o vizinho,

Conforme os olhos que tem.



Benefício que aconselho

E esforço nele não ponho,

Donativo imaginário,

Auxílio que faço em sonho.



Quanto à injúria e calúnias,

Não perca tempo você.

A vida fala por si,

A fé nas obras se vê.



Cultura, fama, dinheiro...

Tudo isso vale ou não.

A caridade é que mede

A força do coração.

A vida na Terra é um drama,
Cujo entrecho não deslindo:
Os que nascem vão entrando,
Os que morrem vão saindo.



Além da velha morada
De pedra, cinza e cipreste,
A morte diz o que foste,
Diz a vida o que fizeste.



Neste mundo, muita gente,
Buscando o que julga seu,
Faz-se o túmulo vivente
Dos sonhos de quem morreu.



Meu corpo – antiga tapera –
O tempo levou ao fim,
Mas meu sonho – a primavera –
Prossegue dentro de mim.



No Além a saudade mora,
Mas a que atinge os extremos
É a saudade dolorosa
Das saudades que tivemos.

Ninguém errará, na essência,
Por mais incerto se veja,
Se nunca fizer aos outros
Aquilo que não deseja.



Trabalho sem esperança –
Tormento de cada dia.
Esperança sem trabalho –
Armazém de fantasia.



Verdade que não padece
Pequena contestação:
Independência demais,
Caminho de escravidão.



Surpresas além da morte!...
Cada qual tem sua vez.
A gente leva da vida
A vida que a gente fez.



Por amor, vivi errando!...
Ah! Tristes enganos meus!...

Boa vontade é dos homens,
Vontade boa é de Deus.

Era um jurista dos cimos,
Lutando contra ladrões,
E morreu, legando aos primos
Quinhentos e dez milhões.



O homem tinha a sala escrava
De livros, do piso ao teto,
Depois, viu, no Além, que estava
No princípio do alfabeto.



Assinara noutra data
Leis cruéis, decretos vãos...
Mas na vida imediata
O pobre nasceu sem mãos.



Dizia beber um pouco
Por remédio e benefício...
Terminou, violento e louco,
Nas grades de velho hospício.



“Nada tenho para dar” –
Gemia a velha em tipóias,
No entanto, ao desencarnar,
Saiu dum colchão de jóias.

Não digas que amas a Deus,
Sem serviço à Humanidade;
Deus traz as mãos invisíveis
Nos braços da caridade.



Há dois climas diferentes
Onde o mal desponta e viça:
A justiça sem a força,
A força sem a justiça.



as fortunas e as pessoas!...
Quantas lutas as consomem!

O homem procura o ouro,
O ouro revela o homem.



Poeira no redemoinho,
Pó que sobre e cai por fim!...
Há muita gente no mundo
Que sobre também assim...



Deus tinge de verde a erva,
Mostrando em toda a extensão
Que nunca falta esperança
Para os caídos no chão!...

Finados!... Feliz do morto
Que encontra, pensando em casa,
Uma oração de esperança
À beira da cova rasa.



O mais belo culto aos mortos,
No pesar que te alanceia,
Será fazer da saudade
Lenitivo à dor alheia.



Dois de novembro!... Finados!...
Convenções em romaria...
Para quem ama a saudade
É pena de todo dia.



Num sepulcro visto ao longe,
A chama da vela acesa
Parece um lenço acenando
De um cais de cinza e tristeza.



Não sei porque tanto choro
Quando a morte altera a vida...
Todo momento na Terra
Tem gosto de despedida.

TROVAS DA REENCARNAÇÃO

Mauro Luna

Angústias de amor perdido...
Fita o Céu, alma que chora!...

O Sol que se vai à noite

É o mesmo que vem na aurora.



"Tudo passa", diz o povo,

Atento ao velho rifão,

Mas o amor volta de novo,

Na luz da reencarnação.



Reencarnação traz o olvido

Na existência transitória,

Menos no amor que persiste

Qual estrela na memória.



Amor na reencarnação,

Às vezes, pranto encoberto...

Saudade que vem de longe,

De um coração que está perto.



Uma afeição quando atinge

Todo o sonho da esperança,

Tem a beleza de um lírio

Nos dedos de uma criança.

Coração, dirige o leme
Que te regula o dever,
Quem a si próprio se teme,
Nada mais tem a temer.



Herói!... Herói com vantagem
Tem esta clara expressão:
Procede com mais coragem
Contra o próprio coração.



Se vais falar, fala em paz
Do bem que ampare ou que preste;
Jamais te arrependerás
Daquilo que não disseste.



Para quem dá com prazer
E servo, espontâneo assim,
A gratidão deve ser
Um pagamento sem fim.



Olha a vida tal e qual
No fundo que a vida tem,
Há bem que surge por mal
E há mal que surge por bem.



Na consciência tranqüila
Há duas glórias sem nome:
A luta que nos burila,
O pranto que nos consome.



Segue sempre, alma abatida,
Larga o cansaço infecundo;
Quanto mais alta a subida,
Mais ampla a visão do mundo..

Muito irmão obsidiado
Lembra gaiola em caminho
O amigo desencarnado
É o pobre do passarinho.



Socorro às trevas? Cuidado!...
Com palavras sem amor,
Pescador vira pescado
Na pesca do obsessor.



Ama o trabalho no mundo
Por mais desgostos te tragam.
O Espírito vagabundo
Procura a cabeça vaga.



Do mal que se pensa e diz,
Cala as notícias que levas.
Conversação infeliz
É pasto à força das trevas.



Doutrinação nos garante
Contra a influência sombria,
Não pela frase brilhante
Mas pelo amor que irradia.

ENTRE PALAVRAS E AÇÕES

Benedito Candelária Irmão

Ação e verbo!... Entre os dois,
Nunca se iluda você.
Palavras o vento leva,
A fé nas obras se vê.



Os homens fazem os votos
Usando verbo incomum.
Deus prova pelo serviço
O valor de cada um.



As mágoas contra inimigos!...
Quem já consiga vence-las
Tem o corpo sobre a Terra
E o coração nas estrelas.



Felicidade aparece
Por dois modos naturais:
Palavra que pode muito,
Serviço que pode mais.



A prece com boas obras
Sobe aos Céus inda que pouca.
Oração sem caridade
Não passa do céu da boca.

Verdade lembra diamante
Que o Senhor aprimorasse.
O mundo possui o todo,
Cada país – uma face.



Nunca te isoles no brilho
Da virtude a que te elevas.
Coração iluminado
Socorre a quem vai às trevas.



Toda guerra fratricida –
Desastre do mundo ateu.
Vivência com Jesus-Cristo –
Canhão buscando museu.



Ensino importante
Para a luta em derredor:
Corrigir é sempre bom,
Mas educar é melhor.



Não sofra se tua fé
Trabalha quase sozinha.
Nasce a floresta gigante
Da semente miudinha.

CANÇÃO DA ESTRADA

Artur Candal

Somente a morte revela,
Sem que a fé se nos degrade,
As verdades de mentira
E as mentiras de verdade.



Exiges para ajudar
Homens puros sem labéu...
Quem quer conviver com os anjos,
Decreto mora no céu.



Muita gente fala e mostra
Esta notinha perversa:
Quanta pérola na boca!
Quanto calhou na conversa!...



Vigia as próprias idéias!...
Nada existe, por sinal,
Que o pensamento não possa
Tomar por bem ou por mal.



O homem somente é forte,
Para a lavoura do bem,
Quando por si reconhece
Toda a fraqueza que tem.

Põe mais serviço na estrada;
Toda amargura que vem
Respeita a vida ocupada
No santo labor do bem.



Terrível sentença é
(Mais fácil de perceber):
Quem perdeu a própria fé
Nada mais tem a perder.



Se quiseres viver contente
No doce clima da paz,
Nunca dêes um passo à frente
Deixando culpas atrás.



Sorriso, às vezes, na vida,
Mesmo na festa mais louca,
É uma lágrima comprida
Paralisada na boca.



Felicidade mais pura
Eu sei onde é que se asila,
Reside calma e segura
Na consciÊncia tranqüila.

Olhar de alguém, quando é bom,
Além da sombra se apruma,
Vê serviço em qualquer parte,
Não vê mal em parte alguma.



Doutrina de perfeição,
Anoto a melhor que vi:
Perdão para todo mundo,
Nunca perdão para si.



Se falares, fala falando,
Na fala nobre do bem.
Cada um fala na vida,
Conforme a vida que tem.



Infeliz de quem não sofre!...
Quem não sofre não entende,
Quem não entende não serve,
Quem não serve não aprende.



Sinal de Jesus contigo:
A luta que te desola.
Cristão sem a cruz do bem:
Aluno ausente da escola.

Amor não vem do minuto
De paixão ou de alegria.
Amor é assim como o fruto
Que se faz dia por dia.



Não perguntes pela chaga
Que amparaste alguma vez.
Caridade nunca indaga
Pelo serviço que fez.



Fé sem obras, prece em vão,
Preguiça que adora e pensa,
Calma sem brilho de ação,
Retrato da indiferença.



Toda ventura, em verdade,
Muito mais do que se diz,
É dar a felicidade
Sem procurar ser feliz.



De alma perdida no mundo
Não zombes. Deus pode vê-lo.
Água do charco profundo
Reflete a glória da estrela.

Calúnia – tormento vão –
Em que a sombra se atropela.
Injúria é sempre a razão
Daquele que está sem ela.



Enquanto houver sombra em nós,
Teremos angústias mil...
Só escultura acabada
Não mais reclama buril.



A vida tem, a rigor,
Duas lições a contento:
Quem não aceita a do amor
Recolhe a do sofrimento.



Triunfa, em qualquer lugar,
Quem conserva por dever
O hábito de calar
O que é preciso esquecer.



A quem te ofenda na vida,
Coração, ama e perdoa!...
Terra magoada e ferida
Faz o pão que te abençoa.

TROVAS DE CASA

Cornélio Pires

De nada vale rancor.
Quando a justiça se atrasa,

Seja lá que conta for,

Pagamos dentro de casa.



Não guardes antipatia.
Paz é luz de vida sã.

Inimigo de hoje em dia –

Parente nosso amanhã.



Teu filho, roga, de fato,

Ensino claro e seguro,

Nele põe o teu retrato

Em marcha para o futuro.



Família – escola que traz,

Com muitas lições de vez,

Todo o bem que a gente faz

E todo o mal que se fez.



Casar reclama cuidado

Na escolha da companhia,

Doido é quem faz de noivado

Um jogo de loteria.

TROVAS – DEFINIÇÕES

Álvaro Martins

Culpa – cancerização.
Sofrimento – cirurgia.

Benefício do perdão –
Socorro da anestesia.



Censura – vejo-a, primeiro,
Por este sentido exato:
Encontro no companheiro
A cópia do meu retrato.



Segundo o bem claro e puro,
Toda posse é concessão.
Auxílio aos outros é o juro
Do que retemos na mão.



Oposição natural
Na luta que o mundo tem:
Muita vitória do mal
Aumenta a glória do bem.



Quem ama é raiz na vida,
Um ramo quem colhe o amor.
A raiz serve esquecida
Para que o ramo dê flor.

Nunca se entende cristão
Que a ninguém serve ou conduz.
Fé que vive sem os outros
Não precisa de Jesus.



Vi hoje a felicidade...
Ela sorria a caminho,
Na mãe pobre que encontrara
Um pão para o seu filhinho.



Verdade que nós devemos
Examinar, face a face:
-Deus não criou coisa alguma
que um dia desamparasse.



Amor ciumento parece
Um misto de afago e afronta,
Duro punhal que nos fere
Trazendo beijos na ponta.



De ofensas jamais te vingues.
O perdão suprime a chaga.
Para sofrer, basta a vida.
Na vida tudo se paga.

Entre os negócios da vida
Que a própria vida acoberta,
A morte sempre esquecida
É a única coisa certa.



Amor puro que conheço
Conserva estrutura assim:
Um sorriso no começo
De uma lágrima sem fim.



Filosofia segura
Nesta sentença singela:
Felicidade procura
A quem não chama por ela.



A renúncia se percebe
Nesta base singular:
Quanto menos se recebe,
Tanto mais se deve dar.



Luz de amor!... Na Terra, ao vê-la,
Tenho comigo a impressão
De contemplar uma estrela
Enlameada no chão.

Salvação da Humanidade?
Neste conceito me fundo:

Sem a luz da caridade,

Ninguém acerta no mundo.



Na lei de peso e medida,

Seja de lá ou de cá,

Só se recebe da vida,

Aquilo que a gente dá.



Louros humanos? Pudera!...
Desilusão vem após.

A verdade não se altera,

Quem se altera somos nós.



Glória na vida terrena

Neste princípio se ajusta:

Por muito que valha a pena,

Nunca vale quanto custa.



Hoje vi no meu caminho

Lição de fé verdadeira:

Sabiá fazendo ninho.

Por cima de cachoeira.

Não te dês ao pessimismo,
Por mais que a dor te requeira,
Se o mal te empurra no abismo,
Deus te segura na beira.



Felicidade provém
De uma verdade, só uma:
Dar tudo quanto se tem,
Sem pedir coisa nenhuma.



Tua dádiva é mais bela,
Conforme razão concisa,
Se te colocas com ela
No lugar de quem precisa.



Prazer comprado no mundo
Por alheio sofrimento
É como cheque sem fundo
Na hora do pagamento.



Quem perde a fé no futuro
Vive de sonhos plebeus...
A própria flor no monturo
Lembra um sorriso de Deus.

A morte que não buscamos,
Considerada a rigor,
Recorda porteira velha
Dando entrada a um campo em flor.



A gratidão verdadeira,
Para exprimir-se a contento,
É promissória assinada
Sem data de vencimento.



Corrige os males servindo,
Não te lamente em vão.
O pranto amolece o peito,
Mas não exige o coração.



Na Terra, quanto mais alto
Mora a pessoa no bem,
Mais alto se mostra a conta
Dos inimigos que tem.



Artigo da Lei Divina
Vigente em qualquer lugar:
Quem dá deve receber,
Quem recebe deve dar.

A morte que não buscamos,
Considerada a rigor,
Recorda porteira velha
Dando entrada a um campo em flor.



A gratidão verdadeira,
Para exprimir-se a contento,
É promissória assinada
Sem data de vencimento.



Corrige os males servindo,
Não te lamente em vão.
O pranto amolece o peito,
Mas não exige o coração.



Na Terra, quanto mais alto
Mora a pessoa no bem,
Mais alto se mostra a conta
Dos inimigos que tem.



Artigo da Lei Divina
Vigente em qualquer lugar:
Quem dá deve receber,
Quem recebe deve dar.

Renúncia de amor profundo
Guarda sublime troféu:
Transforma pedras do mundo
Em construções para o Céu.



Amor que eu saiba em vitória,
No rumo do firmamento,
Deve perder toda escória
No fogo do sofrimento.



Celeste amor que perdura
Atende a roteiro assim:
Ilimitada ternura
No entendimento sem fim.



Chagas de amor que se eleva
Recordam Cristo na cruz...
De cada golpe da treva
Jorra uma fonte de luz.



Amor vence espinho, ultraje,
Agravo, calúnia e lama.
Amor puro é Deus que age
No coração de quem ama.

Deus nos deu a vida eterna

Para viver pela fé.

Por isso, conforme crê,

Cada qual faz-se o que é.



Felicidade – uma bola

Que temos de forma rara...

Corre-se atrás quando rola,

Chutamos quando ela pára.



Sistema de conservar

A luz da felicidade:

Esquece a pior ofensa

Lembra a mínima bondade.



Vitória num ideal –

Uma coisa estranha e bela

De quem dá tudo que tem

Para ficar junto dela.



Ciência que foge à fé –

Erro grave de visão.

Fé que despreza a Ciência –

Cegueira falando em vão.

Quem busque felicidade

Atente nesta lição:

Excesso de liberdade,

Caminho de escravidão.



A paixão tem dois venenos

Que sempre lhe são fatais:

Entendimento de menos

E reconforto demais.



Sabedoria avançada

Nesta lição das mais nossas:

O que em mim te desagrada,

Corrige em ti como possas.



Fé sem obras – sonho vão,

Mão fechada, vida oca,

Bela conversa vazia

Enclausurada na boca.



Quem não sofre nem teme

E tão-só de si se agrada,

Parece barco sem leme

Na hora da tempestade.

Quem busque felicidade

Atente nesta lição:

Excesso de liberdade,

Caminho de escravidão.



A paixão tem dois venenos

Que sempre lhe são fatais:

Entendimento de menos

E reconforto demais.



Sabedoria avançada

Nesta lição das mais nossas:

O que em mim te desagrada,

Corrige em ti como possas.



Fé sem obras – sonho vão,

Mão fechada, vida oca,

Bela conversa vazia

Enclausurada na boca.



Quem não sofre nem teme

E tão-só de si se agrade,

Parece barco sem leme

Na hora da tempestade.

Coração de cada um –
Terreno que Deus cultiva.
A dor – enxada comum,
Lição – a semente viva.



Somente Deus vê a fundo,
Entre as surpresas da estrada,
O pranto que invade o mundo
Em forma de gargalhada.



Escada de humana estima:
Ilusão e cambalacho...
Há quem desce e vai acima,
Há quem sobe e vem abaixo.



Alegria sem dever –
Promessa que se desdiz.
Quem não aprende a sofrer
Não sabe quanto é feliz.



Ama e serve sem demora
Onde a vida se abastarde.
Auxílio depois da hora,
Socorro que chega tarde.